



NEWSLETTER

Estimado(a) Duriense,

No próximo dia 14 de Dezembro completar-se-ão dezassete anos desde que o Alto-Douro Vinhateiro foi distinguido como Património Mundial. A UNESCO reconheceu a excelência da nossa paisagem vinhateira e quis assim ajudar-nos a responder ao nosso desejo de a conservar e de a engrandecer ainda mais.

A ProDouro só tem 3 anos de existência, no entanto parece ter mais idade tantas foram as suas iniciativas em tão pouco tempo para bem da actividade vinícola da região. Não era para menos; os seus associados (hoje 47 viticultores a granjear 1.685 hectares de vinha) são uns apaixonados zeladores da paisagem classificada pela UNESCO e os seus reformadores dentro da categoria definida pela UNESCO «Paisagem Cultural Evolutiva e Viva».

Demonstramo-lo dia-a-dia, mas sentimo-nos desamparados com a pouca ajuda que recebemos e que é essencial para manter a viticultura das vinhas classificadas pela UNESCO competitiva dentro região. Podemos dar dois exemplos práticos dessa falta de ajuda:

- A ridícula, senão insultuosa, ajuda financeira à reconstrução de muros de pedra posta através do chamado programa VITIS;
- As regras impostas para a volumetria das pedras postas, como se os muros ainda fossem obra manual de galegos, sem perceber que hoje são construídos com a ajuda de máquinas.

Dentro do trabalho desenvolvido pela ProDouro nos últimos 3 anos, há sem dúvida dois assuntos que muito especialmente se destacam na protecção e desenvolvimento da paisagem protegida pela UNESCO, e que são:

- **Vinhas Velhas** - ao qual dedicámos a nossa [Newsletter 5/2018](#), com três objectivos:
 - a) Definir «vinha velha»;
 - b) Dirigir a atenção para as vinhas verdadeiro ex-libris do Alto-Douro vinhateiro;
 - c) Valorizar as uvas das vinhas velhas para ser rentável ao agricultor conservá-las.
- **Muros do Douro** - ao qual dedicámos a nossa [Newsletter 7/2017](#), e que na essência considera:

1. Uma tabela de produtividade na construção e na reconstrução de muros de pedra posta em vinha e à qual basta a qualquer momento atribuir o valor da hora de trabalho contratada, quer mão-de-obra, quer tração mecânica, para sabermos quanto custa a construção dos muros.

Tabela de Horas / m2 em mão-obra e tração mecânica Construção e reconstrução de muros de pedra posta na RDD			
Tipo de Construção	Mão-de-obra	Tração mecânica - Apoio Construção	Tração mecânica – Transporte de Pedra
Reconstrução em Vinha Velha	5,2	0	0
Construção/Reconstrução em Saibramento	4 a 4,5	1	1
Notas: A tabela serve para orçamentar a construção/reconstrução de muros. a) A mão-de-obra (“mo”) soma a qualificada e a indiferenciada; o valor mínimo só considera a construção com “mo” qualificada e o valor máximo considera “mo” qualificada e indiferenciada, meio por meio. Prudentemente pode usar-se o valor máximo (4,5 h); b) Em «construção em saibramento» o muro poderá ter 2,5 m largura na base e entre 0,7 a 1,0m no topo. O apoio de tração mecânica, a disponibilidade de pedra e a confiança na mão-de-obra qualificada (decisão), faz-nos aceitar estas dimensões. Além disso consideramos que a tração mecânica (quer na extração de pedra em saibramento ou em pedreira, quer na própria construção do muro) faz com que se utilize pedra naturalmente maior, mas colocada de maneira correta; c) No transporte da pedra tanto vale o transporte desde «pedreira» própria como de «montureira de pedra» localizada na exploração.			

2. A questão da fonte de pedra, e, com esse fim, sugere-se a constituição do chamado «Banco de Pedra».
3. Para efeitos de ajuda na reconversão de vinhas em socalcos, através do Programa VITIS ou outro programa similar, sugeriu-se a classificação da reconversão de determinada vinha com base no seu interesse para o ADV-Património Mundial.
4. Recomenda-se uma alteração de fundo na mão-de-obra participante na construção de muros através de programas que a apoiam e que actualmente obrigam à contratação de empresas especializadas nesse serviço. Frequentemente tais empresas recorrem a mão-de-obra emigrante, contratada diretamente ou então subcontratada. Pelo contrário, os programas deveriam considerar preferencialmente mão-de-obra da própria exploração vitícola, incentivando a formação e a valorização de mão-de-obra residente na região.
5. Sugeriu-se ainda as seguintes correcções:
 - A unidade medição de muros deve passar a «metro quadrado», pressupondo uma profundidade mínima e não «metro cúbico». A medição da superfície construída (face do muro) tem de incluir o seu alicerce;
 - O valor da ajuda tem de considerar um custo de construção igual em diferentes programas;
 - Deve abandonar-se o limite máximo de ajuda por hectare, mas esse limite eventual passa a ser por projecto e considerar-se valores tentadores face ao custo real de construção de muros. Assim, a reconversão de vinhas em socalcos, consideraria a construção de todos os muros de determinada área, sem correr o risco da reconversão inacabada no que se refere aos muros;
 - Mais do que um subsídio anual à manutenção de muros, interessa haver uma resposta rápida e favorável ao esforço de reconstrução.

Brindando aos 17 anos do Douro Património Mundial, a Direcção da ProDouro deseja um bom Natal a todos os Durienses!

Francisco Tovar